

10 AVALIAÇÃO AMBIENTAL FINAL



A elaboração do presente EIA possibilitou o conhecimento das diversas variáveis que compõem o cenário regional e local, proporcionando a identificação dos principais atributos e condicionantes ao desenvolvimento do parcelamento de solo urbano do empreendimento Plano Urbanístico Gleba A2.

O diagnóstico realizado dos meios físico, biótico e antrópico, no contexto regional (AII e AID) e local (ADA), possibilitou as interações em todos os componentes, contendo descrições, levantamentos, metodologias fundamentadas perante a observação direta de dados, todas apresentadas em fotografias aéreas, textos, mapas, fotos e tabelas, visando facilitar, assim, a interpretação e análises de dados.

A avaliação integrada dos diversos aspectos abordados no diagnóstico ambiental, considerando o projeto urbanístico adotado, permitiu a identificação dos potenciais impactos ambientais decorrentes da implantação e operação do empreendimento. Assim sendo, para avaliar ambientalmente o empreendimento, utilizou-se como estratégia a elaboração de uma matriz cromática.

A matriz cromática é uma ferramenta que permitiu identificar os impactos ambientais mais críticos, para assim, propor medidas mitigadoras específicas que diminuíssem a sua valoração, gerando um cenário muito mais favorável para a implantação do empreendimento.

Na escala da matriz cromática, sua cor varia do positivo (verde) ao negativo (vermelho). O cruzamento das atividades com os diversos componentes ambientais (meios físico, biótico e antrópico) possibilitou avaliar a intensidade do impacto em duas etapas distintas, ou seja, sem as medidas mitigadoras, e após a sua adoção, conforme apresentado a seguir.

ETAPA 1 – SEM MEDIDAS MITIGADORAS

Esta etapa proporcionou avaliar os pontos críticos da implantação do empreendimento, e assim, propor uma estratégia de mitigação, definindo programas específicos para anularem ou minimizarem ao máximo os impactos ambientais negativos.

Assim sendo, de acordo com a **TABELA 10-1**, tem-se que os quadrados em vermelho e laranja receberam uma atenção especial, devido ao seu alto grau de impacto negativo no meio ambiente.

Atividades / Componentes	Meio Físico				Meio Biótico		Meio Antrópico		
	Solo	Recursos Hídricos Superficiais	Recursos Hídricos Subterrâneos	Ar	Vegetação	Fauna	Infraestrutura Urbana	Economia Regional	Qualidade de Vida
Remoção da cobertura vegetal									
Movimentação de terra									
Implantação da infraestrutura									
Instalação do canteiro de obras									
Implantação das edificações nos lotes									
Transporte e armazenamento materiais contaminantes									
Erosão e assoreamento									
Geração de esgoto e resíduos (canteiro de obra)									
Poluição difusa									
Ocupação empreendimento									
Restauração ecológica									
Movimentação veículos e máquinas									
Implantação galerias de águas pluviais									
Implantação das redes de água e esgoto									
Implantação bacias de retenção									
Geração de empregos									
Arrecadação de impostos									

TABELA 10-1. Matriz cromática da etapa 1 (sem mitigação dos impactos).

LEGENDA:

**ETAPA 2**

A partir da matriz anterior, em função das atividades mais críticas do ponto de vista ambiental, foram propostas as medidas mitigadoras, tendo como efeito

final o impacto resultante, ou seja, o efeito residual final sobre cada componente ambiental afetado, após a execução de todas as ações impactantes e implantação de todas as medidas mitigadoras propostas para o empreendimento. Com essa avaliação, chegou-se na matriz cromática apresentada na **TABELA 10-2**, ou seja, considera a mitigação do impacto para definição de sua intensidade.

Atividades / Componentes	Meio Físico				Meio Biótico		Meio Antrópico		
	Solo	Recursos Hídricos Superficiais	Recursos Hídricos Subterrâneos	Ar	Vegetação	Fauna	Infraestrutura Urbana	Economia Regional	Qualidade de Vida
Remoção da cobertura vegetal									
Movimentação de terra									
Implantação da infraestrutura									
Instalação do canteiro de obras									
Implantação das edificações nos lotes									
Transporte e armazenamento materiais contaminantes									
Erosão e assoreamento									
Geração de esgoto e resíduos (canteiro de obra)									
Poluição difusa									
Ocupação empreendimento									
Restauração ecológica									
Movimentação veículos e máquinas									
Implantação galerias de águas pluviais									
Implantação das redes de água e esgoto									
Implantação bacias de retenção									
Geração de empregos									
Arrecadação de impostos									

TABELA 10-2. Matriz cromática da etapa 2 (impacto resultante).

LEGENDA:



De acordo com a **TABELA** acima, observa-se que as intensidades dos impactos diminuíram em quase sua totalidade quando aplicada as medidas mitigadoras propostas, o que aponta para a viabilidade ambiental do empreendimento. Para definir as intensidades, levou-se também em consideração a caracterização dos impactos, nos quesitos valoração e impacto e reversibilidade.

É possível então afirmar que os programas ambientais propostos que contempla a adoção das medidas mitigadoras a serem implantadas nas fases de planejamento, implantação e operação do empreendimento, se mostraram de grande importância para a viabilização do parcelamento do solo urbano proposto.